

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
 . . . 10 . . . Para outras localidades . . . 7500
 . . . 10 . . . Africa . . . 12500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Abastecimento de Águas

O Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações, sr. Engenheiro José Ulrich, foi assistir oficialmente, há dias, à inauguração do abastecimento de águas à Vila da Nazaré.

O acontecimento integra-se num vasto plano traçado pelo Governo o ano passado, em Agosto. Vê-se que a Câmara Municipal da Nazaré foi das primeiras, senão a primeira, a pôr em prática as directrizes daquele plano, o que prova que há ali homens de vontade pronta para resolver os problemas mais urgentes e necessários ao progresso da sua terra. cremos que, dentro de pouco tempo uma grande parte dos Municípios do País terá resolvido o problema do abastecimento de águas no respectivo concelho, em virtude das facilidades resultantes do que, neste domínio, foi superiormente determinado.

E' sabido que muitos municípios, a maioria, mesmo, vive em grandes dificuldades financeiras, sem disponibilidades, portanto, para enfrentar a resolução de tão grave e importante problema, como é este do abastecimento de águas. Além das dificuldades financeiras, carecem também de um quadro técnico (engenheiros e auxiliares de engenharia) capaz de traçar e de pôr em prática um plano local ácerca de tão magna questão. Pois para suprir tôdas estas dificuldades locais de ordem financeira e de ordem técnica é que o Governo resolveu publicar um diploma legal respeitante ao plano de abastecimento de águas a que nos estamos referindo.

Ninguém poderá pôr em dúvida que, por via dêle, se fará uma verdadeira, profunda transformação numa grande parte das vilas e aldeias do País.

O exemplo da vila da Nazaré há-de fructificar, e cada vez mais e melhor. Sabemos que em muitos Municípios se trabalha com afinco a fim-de se levar a efeito o plano do Governo. Os dirigentes das Câmaras Municipais compreendem sem a mais pequena relutância o grande alcance das providências governamentais em tal sentido.

Desta forma, a obra prevista superiormente por quem governa, terá dentro de poucos anos sua plena realização.

A questão reveste-se não só de significado higiénico como ainda de significado social, em certo sentido. Na verdade, se, por um lado, com o abastecimento de águas, se ataca de frente o problema da saúde pública, tantas vezes postas em perigo não só pela escassez como pela qualidade daquelas, por outros lado criam-se no povo hábitos de limpeza e eliminam-se más disposições de vizinhança nascidas de questões directas ou indirectamente ligadas a águas.

A questão foi posta como devia ser. O Estado impõe obrigações, mas não se esquece de suprir aquilo que as Câmaras não podem fazer. Em face disto, nenhum município se poderá escusar à realização da obra a que está vinculado. E' assim que o Estado Novo faz a sua «política de verdade» — sempre para bem da Nação e do povo.

A.

PELA CIDADE

Escola de Pesca—Como informamos realisou-se no domingo passado a distribuição de premios ás crianças, filhos dos maritimos, que mais se distinguiram pelo seu amor ao estudo e pelo seu comportamento.

Na Escola de Tavira, tiveram de ser sorteados, tantos eram os candidatos. Na Escola de Sta. Luzia, foram os proprios alunos que indicaram os que deviam receber os premios.

Presidiu à interessante festa o sr. Comandante H. de Brito, secretario pela sr.ª D. Eugenia Monteiro e pelo sr. dr. Ramos Passos, prof. Malaquias em representação do sr. director do Distrito Escolar e dr. Jaime Bento da Silva. O sr. Comandante Brito explicou as crianças o significado daquela festa, referindo-se elogiosamente à acção desenvolvida pela sr.ª D. Eugenia Monteiro a quem foi feita uma entusiasta saudação por toda a assistência.

Distribuidos os premios, às crianças foi servido um lanche no refeitório da Escola.

Ao terminar a festa as crianças dirigiram-se em cortejo à Capitania do Porto onde fizeram uma grande manifestação ao sr. Comandante H. de Brito que comovidamente agradeceu. Foi uma gentilisa, mas foi tambem uma muito grata manifestação porque o sr. Comandante Brito bem tem demonstrado o seu muito amor pelas crianças e a desvelada amizade pela classe piscatoria a que pertencem os pais dos pequenos manifestantes.

Estação Telegrafo-Postal — Foi colocado definitivamente nesta cidade, na Estação Telegrafo-Postal, a distinta funcionaria sr.ª D. Esperança de São José de Faria Pereira, que durante algum tempo já tem prestado com geral agrado do público, idénticas funções em Tavira.

Apresentamos por tal motivo os nossos cumprimentos á sr.ª D. Esperança de São José de Faria Pereira, desejando-lhe muitas felicidades.

Excursão ao Norte do País—A excursão ao Norte do nosso País, organizada pelo sr. Francisco de Matos, distribuidor Telegrafo-Postal, está em marcha e o número de inscrições excedeu todas as expectativas pois em vez de um auto carro já há passageiros inscritos que chegam quasi para dois.

Vai ser a maior e mais completa excursão organizada em Tavira pois não será possível organizar-se uma excursão tão grande e económica como a presente.

E' o que se chama ver Portugal inteiro com pouco dinheiro.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Cine Explanada—Teatro António Pinheiro — Quarta Feira — Uma humanissima história de amor vivida em plena guerra do pacífico. *Invasão*, com Pat Obrien, Robert Ryan, Ruth Hussey Frank McHugh e Barton MacLane, numa

Escola de Pesca

Inaugura-se hoje a Escola Elementar de Pesca de Tavira, realização da Junta Central das Casas dos Pescadores e cujo beneficio para Tavira é importante.

O Estado Novo continúa assim galhardamente a sua luta contra o analfabetismo e contra a rotina profissional. Bem haja, por isso.

ARABESCO

SUBTILEZA FEMININA

Num país muito distante, em certo dia de rigoroso Inverno, Sua Magestade o Rei encontrava-se atacado do mais profundo inesplicavel aborrecimento.

Aparentemente o facto, em si, nada terá de extraordinário se nos lembrarmos que a tôdos nós, pobres mortais também, por vezes, succede o mesmo. Contudo, para os que de perto lidavam com aquêl monarcha, conhecido que era o seu génio arrebatado e teimoso, o caso mudava bastante de figura. E sobêja razão havia para isso, como adiante se verá!

Depois de ter tentado em vão por meio das mais variadas distrações, afastar de si o tédio que tanto o enervava, resolveu a

enfatiada magestade mandar chamar certa açafata da rainha, a qual, sendo bastante admirada pela sua rara formosura, uma bem maior fama usufruía pelos seus méritos de extraordinária cantora. Presente que foi a canora belidade, rogou-lhe sua magestade que se dignasse cantar qualquer bonita canção para recreio do seu enfadado espirito, enquanto os seus olhos se iriam recriando na contemplação da peregrina formosura... Não podendo nem desejando a gentil cantora fortar-se àquilo que para ela deveria ser uma subida honra, aquiesceu tôda sorrisos e mesuras, ao mesmo tempo que prometia pôr no desempenho da sua missão tôda a boa vontade e saber.

O peor foi que, pouco depois do rouxinol ter soltado os primeiros trinado do seu gorgeio, talvez por influência do ambiente, mais próprio de sonhos que de realidades, cerrando os olhos docemente, sua magestade adormeceu com tôda a tranquillidade... Tranquillidade foi ela que, dentro em breve, a bela cantora tinha a fazer-lhe acompanhamento um bem extraordinário contrabaixo, roufenho e não potente que até as portas da própria sala, talvez em sinal de protesto, pareciam vibrar em unisono! Caso mais para assustar, porém, a régia fronte entregava-se, ao mesmo tempo, a um movimento absolutamente pendular, de amplitude sempre crescente, desenhando no espaço largas e múltiplas reverências de mandarim em dia de gala, tão cómicas ridiculas que fariam rebentar de riso um pobre morto!

Tal estada de coisas não poderia, é claro eternizar-se e assim, logo que a cantora já bastante perturbada chegou ao fim da sua melodia ou por motivo da mutação no ambiente ou porque o eco do próprio ressonar lhe reavivasse os sentidos, o dorminhoco rei despertou subitamente, verificando então pelos sorrisos trocistas e cómico esgares que ainda surpreendeu nos fidalgos presentes, quão ridicula e pouco digna figura estivera fazendo. Grande foi por tal motivo a sua cólera e como a cólera daquele rei sempre fazia vítimas, entendeu sua magestade, exemplar castigo, condenar imediatamente à morte a desastrada cantora que, em vez de o deliciar com as suas lindas canções o fizera, muito pelo contrário, adormecer. Não contou, porém, com a opinião de sua Magestade a Rainha. Na verdade, esta ou porpue lhe pesasse a severi-

CORRESPONDENCIAS

A proposito da ultima correspondência da Conceição recebemos a seguinte carta:

Ex.º Sr. Director do «Povo Algarvio»—Tavira

No jornal de V. de 22 do corrente vem uma correspondência de Conceição que carece da verdade.

Sobre o ferimento que foi lido pela propria procurei o Ex.º sr. Dr. Morais que me deu os necessarios esclarecimentos e me autorizou a fazer dele o uso que

achasse conveniente. Disse-me o Ex.º dr. Morais que o ferimento foi apenas à superficie e que tinha dois e meio centímetros de comprimento e nunca foi de gravidade.

E que a data da noticia estava totalmente curada.

Sim, o assunto será devidamente esclarecido no poder judicial, e tambem na policia de investigação criminal se tanto for necessario.

Pela publicação da presente ficava imensamente grato e antecipadamente agradecido o

De V. etc.

Eduardo da Conceição Lopes
 Conceição de Tavira, 25 de Julho de 1945.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

MIRADOIRO

Artes Plásticas. No estúdio do S. N. I. expõe Isabel Areosa em 30 quadros cenas da vida de Angola, vida que ela viveu desde a infância, pois foi para o continente africano apenas com quatro anos.

O assunto principal dos quadros da expositora é sem dúvida o das queimadas que, ao mesmo tempo, constitui o melhor dos seus trabalhos. Todavia, aqui e ali, depara-se com obras de grande valor fora do tema a que nos referimos como, por exemplo, «Chove ao longe», de boas tonalidades e «libata de Mogambos», onde realça aquela atmosfera tão africana. Merecem ainda citação especial, no tema principal que a artista escolheu—esses grandiosos e fantásticos incêndios do mato do continente negro—«Queimada na floresta»; na vida das gentes «Senzala»; «Serpente» de bom romantismo onde realça um belo verde.

«História breve de Portugal». Acaba «Logos», editorial recentemente fundada de publicar um admirável trabalho intitulado «História breve de Portugal», da autoria de Caetano Beirão, o eminente historiografo de «D. Maria I» e ou tros trabalhos.

Apesar de compêndio é o presente volume um valioso trabalho principalmente para os estudiosos e compõe-se de 7 partes, divididas em capítulos, a saber: 1. «O alvor da nacionalidade» (Dinastia Afonsina); 2. «A grande Epopeia» (Dinastia de Aviz); 3. «Dominio estrangeiro» (Dinastia Filipina); 4. «A Restauração» (Primeira Dinastia de Bragança); 5. O Liberalismo» (Segunda Dinastia de Bragança); 6. «Em plena República» (A Democracia); 7. «Obra reconstrutiva» (O Estado Novo).

Grupo «Rafael Bordalo». Na noite de 12 do corrente realizou este grupo de Humoristas no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes mais uma sessão—esta dedicada ao Conselheiro Acácio, essa figura cem por cento portuguesa personificada já por Camões no Velho de Restelo e que a pena brilhante de Eça de Queiroz immortalizou.

Sobre o conselheiro Acácio falaram focando diversos aspectos da sua inconfundível personalidade, Carlos Simões, Rui Correia Leite, João Bastos, Arnaldo Ressano, Oldemiro César, Alfredo França, Armando Ferreira e Ramada Curto e ilustraram as pequenas palestras os artistas Leite Rosa, Meco, Rocha Viera, Arnaldo Ressano, Zeco, Fernandes da Silva, Alfredo Cândido, Eduardo Faria, Leonel Cardoso e Américo Taborda.

Para se aquilatar do interesse que a sessão provocou basta dizer que a assistência foi de molde a ter de se desmanchar o tabique que divide a sala em duas já de si bastante grandes.

Abriu a sessão e fez a apresentação dos oradores, Luis de Oliveira Guimarães que recentemente publicou um volume sobre o Conselheiro Acácio a que num dos próximos números de «Miradoiro» nos referiremos. Uma gentil menina, no começo da sessão, descerrou um busto do homenageado, da autoria de Rocha Diniz (Júlio) e, no final, Cardoso Martha leu o soneto da sua autoria «Visão nocturna».

Todos os colaboradores de tão «digestiva» sessão foram longa e delirantemente aplaudidos.

Chiado, meados de Julho de 1945

Observador n.º 1

Afundamentos de Poços

Pedem-nos os habitantes dos sítios do Fojo e Santa Margarida, que façamos eco junto da Câmara Municipal, para que ela inclua no número dos poços a

dade do espóso ante um crime que só ele cometera, ou porque amasse sinceramente a pobre açafata resolveu obstar a tão injustificado castigo. Conhecendo, porém, de sobra o génio contumaz do seu real espóso, entendeu ela por bem usar aquela subtilidade que do belo sexo é propriedade exclusiva...

Assim no dia imediato, bastante antes da execução, apresentou-se a seu marido rogando-lhe a mercê duma audiência pública.

Deferido o pedido e perante o costumado aparato da sala de audiências a Rainha, dirigindo-se ao rei, assim falou:

—«Perdôe-me V.^a Alteza que vos faça uma pergunta de que conheço já a resposta. Parece a V.^a Alteza que haja alguém que ame um filho mais do que a própria mãe dêsse filho?» Ante a esperada resposta negativa a rainha continuou:

—«Não ignora V.^a A. que todas as mães, ou melhor todas as mulheres, sabem lindas melodias e baladas das quais se servem, cantando-as com toda a meiguice e suavidade das suas almas enternecidas, para cerrar os nossos olhos de oiro dos seus filhos. A natureza dotou as a todas igualmente com este maravilhoso atributo para que mais perfeito seja o desempenho da sua divina missão. Por conseguinte, eu venho rogar a V.^a A. que seja feita justiça, pois que se V.^a A. condena a morte uma mulher que cantando o fez adormecer, deverá condenar e fazer executar no mesmo dia que ela todas as mulheres do seu reino, incluindo-me a mim própria. Na verdade deve ser uma alta injus-

afundar no corrente ano, o «Poço do Alamo» que tanta falta faz aos moradores daqueles sítios que lutam com absoluta falta de água.

A Câmara tem estado a proceder ao afundamento e limpeza de vários poços e por essa razão aqui deixamos o nosso apelo, em benefício daquela gente.

Concurso

No último concurso para operadores dos C. T. T. obteve a mais elevada classificação, o sr. Carlos Lopes de Almeida Bramão, irmão do nosso assinante sr. Valentim Lopes, alfaiate nesta cidade, a quem endereçamos as nossas felicitações.

Grupo Onomástico

Encontra-se em organização, o Grupo Onomástico dos Rogérios, podendo, todos os que se desejam inscrever, escrever para a Comissão Organizadora—Rua da Liberdade, 83—Tavira.

O Grupo Onomástico dos Rogérios, agradece toda a colaboração dos individuos de nome Rogério, quer sejam ou não sócios.

tiça só uma ser condenada quando todas nós, mulheres, tantas e tantas vezes cometemos igual falta.

Pôsto em tão angustioso aperto, ter de conceder o perdão a quem à morte, ou ter que exterminar todas as saias do seu vasto reino, optou naturalmente sua magestade pelo primeiro caminho, reconsiderando que fora de facto injusto e pensando talvez lá para consigo que, sempre elas se metem num caso... é o diabo.

Alex. Buíça

Festas Populares

Terminaram no passado domingo as festas populares, no Parque Municipal, promovidas pela Academia Musical Tavirense, em benefício da Banda de Música.

Ainda não foi feito o apuramento de contas e, conquanto as despesas com alugueres de cadeiras, pianos, mesas, impostos, etc., tivesse atingido uma cifra de alguns milhares de escudos a receita obtida compensa o esforço, pois sem ela, como por diversas vezes temos afirmado neste jornal, a Banda não poderia continuar a manter-se na época em que atravessamos.

É portanto necessário que o público saiba que as festas em benefício da Banda de Música são absolutamente necessárias para a sua manutenção.

Dentro de breves dias a Comissão das Festas publicará o relatório das contas para apreciação do público e o respectivo saldo apurado.

Ao terminarem as festas é justo salientar as entidades, corporações e individuos que, gentilmente, deram a sua melhor colaboração para a boa realização das mesmas e assim começaremos por citar os srs. Presidente da Câmara Municipal e Administrador do Concelho, que dum forma ampla as acarinham.

A Direcção do Clube Recreativo Tavirense, que igualmente pôs todo o carinho e boa vontade para a sua boa execução.

A Sociedade Orfeónica, também, pelo empréstimo de alguns bancos e individualmente, os srs. João José Pereira, Manuel Alexandre dos Santos e Manuel Barqueira que foram incansáveis.

A festa terminou no passado domingo com o «Concurso de Penteados» e a gentil colaboração de alguns dos melhores amadores tavirenses.

O Júri do Concurso dos Penteados foi presidido pelas Ex.^{mas} Senhoras D. Maria do Carmo Sousa, D. Maria Antonia Peixoto e D. Maria Amelia Trindade Guerreiro, tendo classificado as seguintes concorrentes:

1.º premio, Mle. Irene da Silva Pires; 2.º premio, Mle. Maria José do Carmo; 3.º premio, Mle. Eugénia da Encarnação; 4.º premio Mle. Maria Marques Afonso Ribeiro; 5.º premio, Mle. Ester da Silva Pires.

A todas as concorrentes foram oferecidos interessantes premios.

Os premios para as tres primeiras classificadas (tres deliciosos frascos de perfume) foram oferta da importante fábrica de perfumes Nally, Lda. de Lisboa.

A todas as senhoras que se encontravam no recinto das festas foram oferecidos pequenos frascos de perfume e carteiras de pó de arroz Nally.

No grupo de amadores colaboraram gentilmente Mles. Graciete Ribeiro Lourenço e Maria da Encarnação Parreira e os srs. Augusto Chanoca, Manuel Alexandre e Américo Ferro e a menina Tirita Quintelas, que cantou impecavelmente um corridinho algarvio.

Prestaram igualmente a sua valorosa colaboração os distintos pianistas Mle. Maria da Luz e o sr. Sebastião Leiria.

Emprestimos

Sobre hipotecas de propriedades urbana e rustica, a juro baixo e a longo praso informa: António Rosa Mendes—Vila Nova de Cacela.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Livros e Autores

Continuando a sua actividade editorial o bem da Cultura, «Edições Gama» publicaram agora a tradução de «As grandes riquezas dos Jesuítas», da autoria do escritor espanhol Amado González.

Dirigido não só aos católicos mas a todas as pessoas refletidas que não desejem construir as suas idéas pelo que afirma um amigo ou um visinho ou pelo que escreve um jornal qualquer com teses preconcebidas ou facciosismos, mas pela sua própria convicção, mercê do exame dos factos, o Autor dividiu o livro em duas partes: as riquezas dos

Jesuítas na História e as da Actualidade.

No Prólogo, depois de indicar o método seguido no seu trabalho—a primeira parte, esboço histórico, baseado na melhor e mais insuspeita documentação; a segunda, naturalmente polémica mas fundamentada em factos—, Amado González refere que a maior parte dos livros sobre os caluniados Jesuítas foi feita sobre documentos falsificados e textos apócrifos e propõe—conseguindo-o plenamente—estudar a acção da Companhia de Jesus dum modo sereno e imparcial.

Apesar de respeitar sómente as acusações que à instituição que salvou a Península das cisões e guerras da religião que assolaram as outras nações, são feitas em Espanha, «As grandes riquezas dos Jesuítas» tem um interesse e uma oportunidade flagrantemente, razão por que é de recomendar a todos os que amam a Verdade, tanto mais que é enriquecido com 127 notas, na maior parte citações bibliográficas e de documentos, alguns absolutamente insuspeitos.

Porque, em razão da falta de espaço, não é possível referência aos bem documentos 13 capítulos de que se compõe o volume de que se está tratando, limitamos nos a transcrever as bem escolhidas e sintomáticas palavras com que abrem as duas partes do livro, «Ontem como hoje...» e «Hoje como ontem...»

Mas aos Jesuítas que são os que maior oposição nos fazem, é necessário matá-los, ou, se isto não for realizável, expulsá-los ou ao menos, oprimi-los com mentiras e calúnias.»

(Calvino in «Do modo de propagar o Calvinismo», tomo I, opusc. XVII, afor. XV.)

«Eva, enganada pelos Jesuítas, ofereceu a maçã a Adão, que acreditava nos Jesuítas. Cam, seduzido pelos Jesuítas, matou seu irmão Abel, que se fiara nos Jesuítas.»

(P. Luiz Coloma in «Cristo»)

E, para terminar, dois excerpitos do Epílogo do trabalho que, segundo se deduz, foi publicado no original espanhol quando na Nação vizinha tripudiava o sistema demo-comunista contra o qual se fez na hora própria, o movimento nacionalista.

«Os Jesuítas irão para outras terras mais hospitaleiras e justicieras que a nossa, e com eles levarão a sua cultura, o seu zelo, a sua obra sobre-humana de amor, de caridade, de espiritualidade e de funda extensa expansão cultural e literária entre a juventude estudiosa da nossa Pátria...»

...Veremos os nossos filhos arrancados do lar e levados para a escola única, a escola laica. O anarquismo e o socialismo maltratar-nos-á, porque negam todo o direito do «parter familiae» na educação dos seus filhos e pretendem fazer deles dóceis instrumentos, escravos do deus-Estado, o mais tirano dos déspotas-oppresor do espírito humano, veneno das sociedades cultas. Dêle fala o ensaio da Rússia soviética...

Miserável destino, se Deus não remedeia, o da pobre Espanha!»

Felizmente Deus quiz remediá-lo através da tão gloriosamente salvadora quão nacionalista e cristã Revolução do Generalissimo Franco.

Maio de 1945

facinto

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o!

Estamos certos que todos procuração cooperarem tão valiosa organização que honra e nobilita todos os que trabalham.

Tia Gaga Pela Província

Há tempos em correspondência da Conceição de Tavira, referiu-se este jornal ás artes mágicas duma tal «Tia Gaga», residente no sitio da Cativa, freguesia da Conceição, deste concelho.

Porém, a-pesar do conhecimento público que demos do auspicioso negócio a tal megêra não se incomodou e continúa a viver nababamente á custa dos papalvos que lhe pagam as consultas pela módica quantia de 500 por sessão de 5 minutos (mínimo).

Ora, como ela tem sempre a casa á cunha e trabalha normalmente doze horas por dia, ganha a linda soma de 72000 diárias independentemente das gratificações que recebe pelos bons serviços prestados á colectividade...

A tal Tia Gaga intitula-se vidente e a sua fama é conhecida já em todo o Algarve e, se a auctoridade não puser cobro aos malefícios dentro de poucos dias pôe certamente anuncios nos jornais.

Segundo nos informam até em Tavira já tem vindo dar consultas.

Veio á nossa Redacção pessoa que prepositadamente se prestou a ir assistir a uma dessas magnas e importantes sessões da Tia Gaga e pede-nos que chamemos a atenção das autoridades para este caso que já vai atingindo as raias duma forte especulação á margem da lei.

O consultório da Tia Gaga, informa-nos o consulente, tem diariamente grande affluência de doentes e afftos que nas suas palavras mágicas e nos seus conselhos diabólicos procuram refrigerio para os seus males.

Ela afirma que não receia que se saiba do seu officio porque o espirito que encarna, dum seu filho que foi cabo de Caçadores, é superior a todas as forças humanas.

Em pleno século XX não é de admitir que uma mulher estúpida se julgue mais esperta que os outros e recorra ao sobrenatural para intrujar os que prosseguidos pela fatalidade procuram todos os meios de salvação.

Isto não pode continuar nem se admite que uma mulher perversa ande a ludibriar os vivos á custa dos mortos.

Não é normal, nem é cristão consentir-se que uma Tia Gaga qualquer faça fortuna a fingir que encharna em si o poder divino dos espiritos celestiais, fingindo desvendar segredos e mistérios que a própria natureza oculta.

Para estes exploradores da ingenuidade alheia só há um caminho — a cadeia — para bom exemplo de outros que á força pretendam ser videntes e ali, na solidão do carcere poderão então fazer exame de consciência e pedir a Deus perdão para os maus actos praticados.

Curso de Corte e Alta Costura

HABILITAÇÃO GARANTIDA
PASSAM-SE DIPLOMAS

Informam nas casas:

«Belton», Joaquim dos Santos e José do Carmo

em TAVIRA

Francisco Sebastião Modesto

Participa ao Ex.^{mo} Público que no seu modesto estabelecimento situado na

R. Almirante Reis, 31-35 encontrarão V. Ex.^{as}, o mais completo sortido de calçado para senhora, cavalheiro e criança

Preços módicos sem competência

Alcoutim

Para as obras das igrejas—Até ao dia 21 do corrente mês, recebemos mais as seguintes ofertas: sr. Prior Sena Neto, S. Braz d'Alportel, 50000; D. Ana da Silva Teixeira, Faro, 10000; D. Ana Domingos, Mina de S. Domingos, 5000; Anónima de Tavira, 50000; sr. Bispo de Vizeu, 50000; sr. P.^o Joaquim Vieira, Lagoa, 50000; e promessa de oferta maior quando brevemente vier a Alcoutim; sr. Manuel Joaquim Fernandes, Guerreiros do Rio, Alcoutim, 100000; sr. Carlos Carreira, Idanha-a-Nova, 50000; D. Maria Amalia Fernandes, Fuzeta, 10000; D. Felmina Rodrigues Pereira, Gíões, 20000; D. Vitória das Dores Pontes Silva, Gíões, 50000. Soma: 490000. Transporte da última publicação 9.047010. Total recebido: 9.537010.

Tipografia Socorro—Queremos aqui consignar os nossos agradecimentos, em nome da Comissão das Obras das Igrejas de Alcoutim, ao Ex.^{mo} Director da Tipografia Socorro, que não quis receber importância alguma pela impressão de 4.600 estampas das que estão já a ser distribuidas pelas freguesias do Algarve em favor das obras das igrejas, tomando ainda á sua conta o porte das mesmas. Foi o seu ólulo para as obras da igreja. Muito obrigado.

S. P. N.—No passado dia 4, esteve nesta vila o cinema ambulante do Secretariado da Propaganda Nacional que ofereceu um interessante espectáculo aos habitantes desta terra.

A assistência foi reduzida e, em opposição com o que se tem verificado nas outras localidades em que têm sido apresentados tais espectáculos, ninguém aqui tomou a palavra para explicar a acção do Estado Novo em favor da educação e instrução das massas rurais.

Noticias Pessoais—Estiveram nesta vila os srs. Eng.^o Barata, de Faro, José Guerreiro e Raúl Pinto, respectivamente presidente e secretário da Câmara Municipal de Loulé.

—Em serviço de exames foi a Castro Marim o nosso prezado amigo, sr. José Maria Mendes Amaral, professor e presidente do município deste concelho.

—Abraçamos aqui o nosso estimado amigo, rev.^o P.^o José Pinheiro e Rosa, de Faro, que em serviço se deslocou a esta vila.

—Em serviço de inspecção aos exames de 2.^o grau, também tivemos o prazer de abraçar o nosso bom amigo sr. Virgílio Fagalha, distinto adjunto-escolar neste distrito.

—Encontra-se entre nós, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, o sr. José Rafael Pinto, director aposentado da Alfandega de Lisboa.

—Por motivo de doença esteve aqui o sr. Joaquim Maximiano Salmina, chefe dos Caminhos de Ferro, e primo do rev.^o pároco desta freguesia.

—Em comissão de serviço chegou a esta vila para secretariar interinamente, por algum tempo, a câmara o nosso prezado amigo, sr. dr. Antonio Joaquim d'Almeida.

—Regressou a esta vila, depois de um mês de ausência, passado na companhia de sua família, em Faro, a sr.^a D. Maria Celeste Eusebio Soares, distinta directora tecnica da Farmácia Caimoto.

—Em serviço do Grémio da Lavoura, passou aqui alguns dias, já tendo regressado a Castro Marim, o sr. José Bento.—E.

Publicações Recebidas

Vida Corporativa

«Alegria no Tralho»,—Boletim da F. N. A. T., n.^o 6, contem uma boa fotografia do sr. Sub-Secretario do Estado de Corporações. Termina neste numero um artigo interessante «A Monotonía do Trabalho» de Felner da Costa, onde o assumpto é estudado por quem demonstra conhecer o que é o trabalho na sua realidade e não, apenas, pelo que os teóricos palavrosos costumam dizer ou escrever.

«Boletim do I. N. T. e P.»—N.^o 8—Despachos com as direcções dos Grémios da Lavoura de Loulé, Monchique e comissão administrativa do de Portimão, A Junta Central das Casas do Povo concedeu a cada uma do Algarve o donativo de 5.000000.

—N.^o 10, de 31 de Maio de 1945. Extrato do sumário: Acordam do S. T. A. pelo qual os assalariados que recebem além do estipulado em acordos, etc., não praticam infracções pelas quais devam ser punidos.

«Boletim da União dos Gremios de Bojistas de Lisboa»—n.^o 53/54—Continúa a brilhante senda trçada pelo seu illustre Director sr. Fernando Campos, no esclarecimento de duvidas e propagação do corporativismo e as suas relações com os associados daquella União de Gremios, cujo anniversario este numero comemora,

Noticias Pessoais

Anniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Clementina de Sousa e sr. José Leandro.

Em 30—D. Maria Angela da Conceição e Mle. Denatília Cavaco da Silva. Em 31—Mle. Francisca da Conceição Neves e srs. João Leiria e Fernando Guerreiro de Sousa.

Em 1 de Agosto—Menina Zélia da Silva Pacheco de Sousa.

Em 2—D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires e D. Maria da Paixão Costa.

Em 3—Mle. Maria Amália Falcão Padinha.

Em 4—Sr. tenente José Rogélio da Palma Vaz e sr. Arnaldo da Conceição Viegas.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou de Elvas, o nosso assinante sr. Domingos José Soares, industrial nesta cidade.

—Encontra-se em Lisboa a sr.^a D. Isaura Palermo Ferreira, esposa do nosso assinante, sr. José Joaquim Ferreira, proprietario nesta cidade.

—Regressaram de Lisboa as sr.^{as} D. Maria Ferreira Cunha e D. Odília Ferreira Cunha Dias, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco José Pedro da Cunha e João Inacio Dias, comerciantes nesta cidade.

Doentes

Tem estado gravemente doente, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Rocha Junior, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Já se encontra completamente restabelecido da grave doença que o acometeu, o nosso prezado colaborador e distinto poeta sr. Cardoso Martins.

As nossas felicitações.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

E' com o mais vivo prazer que registamos a aparição no mercado livreiro de mais um fascículo, o n.^o 143, penultimo do monumental 12.^o volume, desta publicação verdadeiramente única e notabilíssima. Com efeito, trata-se de um verdadeiro regalo para o espirito e para os olhos. Logo que se abre este excelente fascículo salta á vista uma extraordinária obra de arte gráfica, a reprodução maravilhosa, em grandes dimensões, e a seis côres, do celeberrimo politico atribuido a Nuno Gonçalves, conhecido geralmente por Painéis de S. Vicente, joia da nossa pintura e da colecção preciosíssima do Museu Nacional de Arte Antiga. E', repetimos, uma verdadeira obra de arte esta bellissima reprodução, insuperável de técnica, que honra uma obra como esta, toda ela maravilhosa, de resto. Outras belas gravuras no texto ilustram acertadamente este fascículo, onde se destacam artigos notáveis como Guerra, Guia, Guilda, Guimarães, Guiné, Gula, Gutenberg, H. (inicial), Habeas corpus, Habilitação, etc.. São colaboradores deste numero, entre outros muitos nomes notáveis, Professor Marques Guedes, Professor Laranjo Coelho, Castro Lopes, Desembargador Gonçalves Pereira, Dr. Magalhães Basto, Professor Abreu Figanier, Dr. Luis de Oliveira Guimarães, Fernando Lopes Graça, Padre Miguel de Oliveira, Costa Leão, Professor Barbosa Sueiro, Dr. Carlos de Passos, Alexandre Vieira, Almirante Correia Pereira, Dr. Júlio Gonçalves, Professor Hugo de Magalhães, Dr. Manuel Valadares, Professor Peres de Carvalho, Tomás da Fonseca, Coronel Américo de Bivar, Eduardo Moreira, Gomes Monteiro, etc., etc. Nunca será demasiado enaltecer o esforço prodigioso dos editores, directores e colaboradores desta maravilhosa realisação cultural, mantendo rigorosamente o seu ritmo de aparição e a altura e categoria do seu texto e gravuras. E não deve esquecer-se quanto, nos tempos actuais, representa de esforço desinteressado o manter em vigor as excellentes condições de compra da obra por pagamentos suaves, sobre cuja efectivação dá todas as informações, a quem lhes peça, a Editorial Enciclopédia, L.^{da}, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

GRÉMIO DA LAVOURA de Tavira

Palha-Urgente:

Os senhores associados que desejem adquirir palha de trigo para entregas com as primeiras remessas (em Agôsto próximo) nas melhores condições de preço e de transporte, devem fazer com urgência as suas requisições neste Grémio.

Adubos - Importante:

Pede-se aos senhores associados que o possam fazer, para adquirir, desde já, adubos para as próximas sementeiras, facilitando assim o abastecimento dos pequenos proprietários que agora os não podem adquirir.

As dificuldades de transporte que se darão na época própria, se todos guardarem para ela as suas aquisições, dificultarão muito a distribuição e atrazarão as sementeiras, além dos incómodos e perda de tempo que causarão.

Atenção - Cotas :

Novamente se avisam os senhores associados para efectuem o pagamento das cotas em divida. As despesas e incómodos que por virtude de novas disposições somos forçados a causar aos que se atrazarem, devem ser por tódos, evitadas com vantagem.

Livros Recebidos

Escravos da Morte, por Guedes de Amorim—Acabamos de receber o novo livro de Guedes de Amorim, o grande escritor português por vezes tão pouco justamente acarinhado pelo público mas que, para honra de todos, a Academia das Ciências galardoou com o Prémio Ricardo Malheiros, a maior recompensa literária a conceder no nosso país.

Guedes de Amorim é, sem duvida, um dos nossos escritores mais fortes, originaes e humanos. Na descrição dos tipos e das almas dos humildes, das tragédias da terra ingrata, das serranias inhóspitas ou das vielas e alfurjas das cidades do vicio, Guedes de Amorim não tem talvez par entre nós. O seu léxico poderoso e a sua vibração ao erguer as suas novelas bellissimas e profundamente emocionantes guindam-no á mesma altura de um Aquilino ou um Ferreira de Castro. E todas as qualidades, que são excepcionais aparecem, mais do que nunca pujantes, neste seu novo livro, *Escravos da Morte*, talvez a sua obra-prima, que a Editorial Enciclopédia, L.^{da} de Lisboa acaba de lançar em edi-

NECROLOGIA

No dia 21 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Joaquim Antonio Palmeira, de 88 anos de idade, proprietario, natural da freguesia da Luz deste concelho, residente na Rua da Porta Nova, desta cidade.

Era pai da sr.^a D. Maria das Dores Palmeira e dos srs. José Pedro Palmeira, Antonio José Palmeira e avô do nosso assinante sr. Emiliano Palmeira, dignissimo funcionario da Câmara Municipal desta cidade.

A' familia enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

ção esmeradissima e que bem merece alcançar um grande exito.

A Inundação, por Emilio Zola

—O gigante das letras que foi o autor de *Nana* e *Taberna: Fecundidade, Cerminal* é, sem duvida, um dos autores mais discutidos de todas as épocas e as opiniões dividem-se quanto ao valor da sua «Literatura social», se bem que ninguém, de boa fé, negue o seu potentoso génio literário, a sua envergadura de escritor dotado de uma visão ciclópica das coisas e dos seres e de um poder de sugestão que talvez não seja igualada por nenhum outro escritor dos tempos modernos. A sua obra é conhecida em Portugal; mas nem toda tem sido publicada na nossa lingua. Precisamente acaba de ser agora editada, com requintes de perfeição na apresentação gráfica e na traducção, uma obra que, sem ser das mais conhecidas é, decerto, ousamos afirmar-lo, a mais intensa, a mais trágica, a mais inesquecível de todas as suas criações. Effectivamente, em «A Inundação», o grande Emilio Zola abandonou a sua forma de romance social, de catequizador, de simbolista, descrevendo apenas um conflito humano, povoada a cena de seres simplesmente humanos. E como a tragédia descrita é de si, empolgantissima e Zola soube encontrar, para a sua narrativa, o termo mais profundamente humano e vibrante, resultou uma obra de arte impercível, daquelas que marcam o cúme de uma obra literária toda ela genial, daquelas que, uma vez lidas, nunca mais podem esquecer-se. A aparição deste belo volume em português deve-se á prestigiosa Editorial Enciclopédia, L.^{da} de Lisboa.

Mande executar os vossos impressões na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo Antonio—Telef. 59

“TAMAR” TAVIRA

4.^o Concurso

Brinde ao 1.^o Concorrente que se apresentar no dia 29 depois das 12 horas no valor de Esc. 20\$00.

Retângulo em quadrados donde se retiram letras para o retângulo abaixo.

C	O	N	F	I	R	A	M	A	I	S	P	R	A	Z	O
P	A	R	A	A	M	A	R	E	P	R	E	P	A	R	
Q	U	A	T	R	O	D	E	D	O	S	E	C	A	S	A

Formação de quadros certos para controle das palavras que se pretende

SIGNIFICAÇÃO:

1.^o—Informação; 2.^o—Artigo definido; 3.^o—Alojamento; 4.^o—Significação Commercial; 5.^o—Preposição; 6.^o—Adquirir; 7.^o—Artigo definido; 8.^o—Solução de adquirir; 9.^o—Conjunção; 10.^o—Tempo; 11.^o—Preposição; 12.^o—Numeração; 13.^o—Resumo dos dias duma das partes do ano.

AVISO—A Casa «Tamar» em TAVIRA só efectua vendas a dinheiro e a prazo de 4 meses.

(NÃO VENDE CADERNETAS DE ROFAS)

Chegou hoje variado sortido de novos modelos de Calçado para Senhora e Cavalheiro

CANETA PARKER

MODELO 51

Canetas Pelikan, Montblone
e de outras marcas

«Lápides Partidas»

o último livro de Aquilino Ribeiro

A Edição Popular das Obras de Eça
de Queiros a 12,500 cada volume

As últimas novidades literárias

Todas os artigos de Papelaria

Encontram-se á venda em Tavira
na Tabacaria Popular de**José Maria dos Santos**

(Debaixo dos Arcos)

BALNEÁRIO
Fontinha da Atalaya

TAVIRA

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente, das 8 ás 13 h.

AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA

ATENÇÃO

Productos úteis que deveis comprar

Calicida Beão—Contra os calos, de re-

sultado garantido . . . Caixa 2\$80

Pó Mata Ratos—Admirável pela sua

eficácia contra estes animais dani-

nhos Carteira 1\$50

Pó Dentífrico—Apreciado pelo seu per-

fume e qualidade . . . Caixa 2\$00

Pó Juleta—Perfumado e composto pa-

ra lavar o rosto, tornando a pele as-

setinada e desgordoranda-a . . . 2\$00

Parasitífida—E' um producto de efeito

rápido para matar os parasitas da

cabeça e do corpo . . . Frasco 5\$00

Papelaria CASA BRASIL

(FUNDADA EM 1925)

Manuel Alexandre

Rua da Liberdade — TAVIRA

VENDE-SEUm predio moderno com réz
do chão e 1.º andar, próprio
para qualquer ramo de negócio,
em Santa Luzia.Quem pretender dirija-se a
Manuel João Ova—Santa Luzia.**Aparelhos de T. S. F.**Os mais lindos modelos para cor-
rente e baterias das mais acre-
ditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

PropriedadesArrendam-se três na fregue-
sia de Moncarapacho, sendo uma
de sequeiro, com arvoredo e
vinha, denominada—«Mata Pul-
ga» e duas de sequeiro e rega-
dio—uma no sitio do Gião e
outra na Arouca.Arrenda-se também a novi-
dade de amendoeiras existente na
«Arouca», «Gião de Cima» e
«Gião de Baixo».Trata-se em Tavira com An-
tónio José da Silva.**Cobrança de Rendas em Lisboa**A «Cooperativa Portuguesa dos Proprietários»
com séde em Lisboa na Rua da Victória 38-3.ºEncarrega-se da cobrança de rendas
de prédios em Lisboa e arredores, me-
diante um módico donativo. Este ser-
viço, já utilizado por inúmeros proprie-
tários, com plena satisfação, é orienta-
do por esta instituição com zelo e ca-
rinho invulgares; as liquidações são fei-
tas com prontidão—algumas vezes com
antecedência—porque a Cooperativa
não faz transações para as quais neces-
sidade de utilizar o dinheiro dos seus
sócios.

Referências bancárias e particulares.

Vende-seNa rua da Capacheira, n.º 1,
um predio de casas, com r/c e
1.º andar, com 2 quintais, ar-
mazens, terra de semear, arvo-
redo, etc..Aceita propostas em carta até
31 do corrente o seu propieta-
rio, José dos Santos Amaro,
patente ás segundas feiras das
16 ás 18.**Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve**

Rua Conselheiro Bivar, 93-1.º—FARO

Assembleia Geral Extraordinária**CONVOCAÇÃO**Tendo sido aceite, em Assembleia Geral de 23 do corren-
te, o pedido de demissão da Direcção deste Grémio, convoco,
ao abrigo do disposto no § 2.º do artigo 20.º do decreto n.º
23791 e nos termos do § 3.º do mesmo artigo, a Assembleia
Geral dos sócios deste Organismo a reunir extraordináriamen-
te na séde do Grémio, no dia 6 de Agosto próximo, pelas 15
horas, afim-de:— Proceder á eleição da Direcção e de outros corpos Direc-
tivos e de orientação que a Assembleia Geral entenda
legalmente dever eleger.Segundo o disposto no § 1.º do art.º do decreto n.º 23791
a Assembleia reunirá em igual dia e hora da semana seguinte
sem necessidade de segundo aviso, caso não haja número
suficiente de votos para funcionar no dia acima fixado.Só poderão tomar parte na Assembleia Geral os sócios
cujos nomes constem da lista publicada no «Diário do Gover-
no» de 16 de Fevereiro do corrente ano.

Faro, 25 de Julho de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral,
por J. F. Guerreiro, Sucessores, Lda.

Francisco Guerreiro Barros

VAI À CURIA?

HOSPEDE-SE NA

Pensão Luso-Brasileira

Situada na Avenida Pinheiro Manso

Magnificas instalações num prédio novo — Quartos con-
fortáveis — Excelente serviço de cosinha — Máximo as-
seio — Os melhores vinhos da Bairrada — Diárias a 30\$00
e 35\$00 — Corrector a todos os comboios e camionetas.

Proprietário: José Joaquim Ferreira

SEGUROS**de Acidentes de Trabalho:**Abertura e afundamento de poços e no-
ras com emprego de explosivos efectuan-
-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Tavirenses: Assinai e propagai o «Povo Algarvio»

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadasA maior e mais completa do Algarve. Fabrico es-
merado como o atestam as suas esplendidas fa-
rinhas e as suas sementes sem rival.**Fábrica de farinhas em rama**Uma das maiores do País e com moderna apare-
lhagem, produzindo as suas tão acreditadas fa-
rinhas em rama.**PADARIA**

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os productos das fábricas

J. A. Pachecoteem a garantia duma fabricação cuidadosa em ma-
quinaria moderna e aperfeiçoada.**BOAS CAÇADAS**

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**cuja marca é de inteira confiança tanto em ma-
terial, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve**TAVIRA**